

Nutrição no cuidado às pessoas com necessidades especiais

Por Paula Craveiro

No dia 7 de dezembro, encerrando os eventos do CRN-3 em 2007, foi realizado na sede do Conselho o ciclo de palestras “Nutrição nos cuidados a pacientes portadores de necessidades especiais”, que contou com a presença de 66 profissionais de nutrição. A primeira palestra foi proferida pela dra. Suely Prieto de Barros Almeida Peres, nutricionista do Centrinho/USP, de Bauru, que falou sobre cuidados nutricionais nas dismorfias craniofaciais.

Já a dra. Cláudia Gonçalves, especialista em atendimento nutricional, discursou sobre as atividades de nutrição na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), ressaltando o papel do nutricionista na prevenção de doenças como a mielomeningocele. “Para evitar seu surgimento, é essencial a suplementação de ácido fólico em mulheres em período fértil. Porém, nem todo obstetra está atento a essa necessidade, e é nesse sentido que o nutricionista adquire papel relevante”, afirmou.

Outro ponto abordado foi a avaliação nutricional de pacientes realizada na entidade. “Quanto antes for feita a intervenção nutricional, melhor será o resultado. Assim que algo anormal é detectado, a assistência deve ser iniciada imediatamente. Muitas mães demoram a buscar ajuda, mas não é por descaso e, sim, por simplesmente desconhecer o que ocorre com a saúde do filho”, contou.



Dra. Priscila Maia fala sobre nutrição e câncer infantil

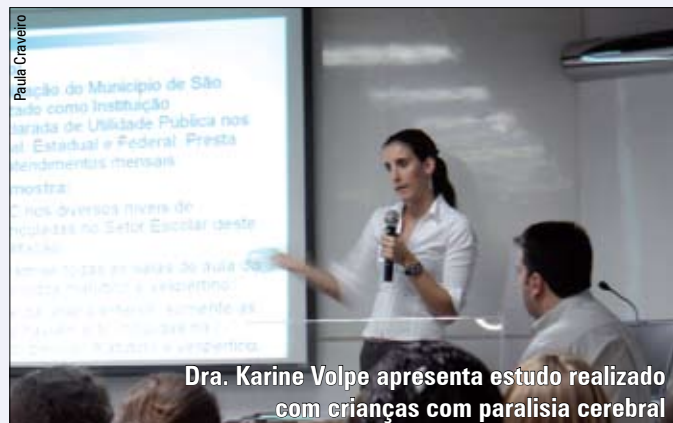
Dra. Priscila dos Santos Maia, do Instituto de Oncologia Pediátrica da Unifesp, falou sobre as atividades de nutrição desenvolvidas no Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc). “O câncer infantil representa de 0% a 3% de todas as neoplasias humanas. Pelo simples fato de ter câncer, o paciente já está com deficiência nutricional, pois o organismo encontra-se fora de seu normal”, explicou ela.

E, completou: “É importante conhecer cada medicamento que o paciente está ingerindo e seus efeitos, para saber exatamente o que fazer em relação à nutrição e à suplementação. Alguns medicamentos podem acarretar em ganho de peso e, por isso, é preciso estar atento ao tipo de alimento que é oferecido ao paciente”.

“Dietoterapia nos erros inatos do metabolismo” foi o tema apresentado pela dra. Beatriz Jurkiewicz Frangipani, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaie), que afirmou: “O surgimento de doenças metabólicas tem como causa erros inatos provocados pelo próprio metabolismo. Esses erros acabam resultando na falta de atividade de uma ou mais enzimas específicas”.

A dra. Karine De Boni Volpe apresentou um estudo realizado na área clínica do Lar Escola São Francisco (Lesf), que aborda o consumo alimentar e o diagnóstico nutricional de crianças com paralisia cerebral (PC) em um centro de reabilitação. “A PC é definida como um prejuízo permanente do movimento ou postura resultante de uma desordem encefálica não progressiva, e pode ser causada por fatores hereditários ou eventos ocorridos durante a gravidez, parto, período neonatal ou durante os primeiros dois anos de vida”, informou.

Encerrando o evento, a dra. Andréa Gislene do Nascimento, do Instituto da Criança/HCFMUSP, falou sobre educação nutricional em um hospital pediátrico. “O nutricionista precisa ser um verdadeiro educador. Ele deve identificar os problemas, ser facilitador, dar apoio, ensinar como fazer e desenvolver habilidades,”



Dra. Karine Volpe apresenta estudo realizado com crianças com paralisia cerebral